

# A LINGUAGEM DA IMPRENSA: OBSERVAÇÕES SÔBRE O LÉXICO DA LINGUAGEM DO FUTEBOL (\*)

LYDIA Y. G. JODA

## I — INTRODUÇÃO

Existem duas modalidades de linguagem, que são a falada e a escrita. Interessa-nos no momento somente a linguagem escrita e desta, em especial, a linguagem da imprensa. Ela oferece margem a diversos estudos, mas ao que parece, bem poucos estudiosos com ela se preocuparam. Este artigo pretende justamente apresentar alguns aspectos da linguagem da imprensa.

Encontram-se na linguagem da imprensa dois níveis de linguagem: o dos editoriais onde se pratica uma linguagem mais literária e conservadora e conseqüentemente sem nenhum interesse para este artigo; o dos setores de notícias esportivas e fatos policiais, onde, ao contrário, encontra-se uma linguagem mais viva, mais próxima da linguagem falada. Este segundo nível parece-nos mais típico, porque personaliza mais o jornal e assim nos consagraremos mais a êle.

Bem poucos trabalhos existem sobre a linguagem da imprensa e destes apenas dois nos chegaram às mãos. O de Zdenek Hampejs", Para o Estudo da Linguagem da Imprensa

---

(\*) Inicamos com este trabalho a publicação de algumas dissertações de licenciatura concluídas nesta Faculdade; o trabalho da Lic. Lydia Y. G. Joda — de que se edita aqui apenas uma parte — focaliza alguns aspectos do léxico da linguagem da imprensa; a escassez de bibliografia sobre a matéria em nossa Faculdade impediu a consulta, por exemplo, do livro de Leonam Pena — *Dicionário Popular de Futebol: as Leis e a Gíria do Futebol*, São Paulo, 1956, tendo sido adquirido posteriormente de Luiz César Saraiva Feijó os "Aspectos da Gíria no Futebol", in *Miscelânea Filológica em honra à memória do Prof. Clóvis Monteiro*, Rio de Janeiro, Editora do Professor, 1965, pp. 141-149.

(1) V. referências bibliográficas no final do artigo.

**Brasileira Contemporânea** e o de Dorival Soares Ramos, **A Linguagem da Imprensa**. Pode-se observar que o nosso trabalho se aproxima destes, visto que tratamos do léxico da linguagem da imprensa e se afasta quanto à extensão dos textos pesquisados, uma vez que nos detemos na consideração apenas da linguagem das crônicas esportivas e policiais, como já se disse. Hampejs detém-se em alguns comentários sobre a linguagem política e no emprêgo de estrangeirismos. Já no trabalho de Dorival Ramos, faz-se longa exposição sobre as qualidades e defeitos da linguagem jornalística, procurando mostrar as peculiaridades de cada seção do jornal. Dorival Ramos demonstra em seu artigo que cada uma das seções do jornal tem uma linguagem peculiar. Levando em conta essa realidade, resolvemos escolher as seções das crônicas esportivas e policiais estudando o léxico desses setores nos aspectos mais interessantes.

Intentamos aqui levar outros interessados a estudar mais profundamente este campo de linguagem, tão rico e tão imerecidamente esquecido pelos estudiosos da língua portuguesa.

O presente artigo consta de uma introdução, estudo do léxico compreendendo: I — Problemas de derivação e composição; II — Estrangeirismos; III — Termos de futebol e metassemas; IV — Designações relativas ao jogo de futebol, conclusão e bibliografia.

#### ABREVIACÕES E SINAIS CONVENCIONAIS

DSP — **Diário de São Paulo**.

ESP — **Estado de São Paulo**.

FSP — **Fôlha de São Paulo**.

UH — **Última Hora**.

NP — **Notícias Populares**.

G. — Garini (redator de UH).

S.P.P. — Stanislaw Ponte Preta (redator de UH).

R.G.P. — Ramão Gomes Portão (redator de NP).

§ indica que a palavra vem registrada no **Nôvo Dicionário Melhoramentos** de Adalberto Prado e Silva com o mesmo sentido.

§§ indica que a palavra vem registrada no livro **A Gíria Brasileira** de Antenor Nascentes.

§§§ indica que a palavra não vem registrada no **Dicionário** de Adalberto Prado e Silva.

(§) indica que a palavra vem registrada no **Dicionário** de Adalberto Prado e Silva com sentido diferente.

(§§) indica que a palavra vem registrada em **A Gíria Brasileira** de Antenor Nascentes com sentido diferente.

(§§§) indica que a palavra não foi registrada nem por Antenor Nascentes nem por Adalberto Prado e Silva.

§§§§ indica que a palavra foi registrada por Antenor Nascente e por Adalberto Prado e Silva.

## II — ESTUDO DO LÉXICO DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA

### 1 — Problemas de derivação e composição :

Dentro do processo de formação de palavras por derivação, interessante é o estudo dos sufixos afetivos, de que passamos a dar exemplos :

-ão (com as variantes -alhão, -arão- zarão, -arrão, eirão, -zão) : este é o principal sufixo que entra na formação dos aumentativos, quer substantivos, quer adjetivos, e já o mesmo papel desempenhava no latim o sufixo **-one**, que êle representa. Acontece não raro que o nome a que êsse sufixo se junta, contém, outro em si, do que resulta ser duplamente derivado o nome formado dêste modo ; são as variantes apontadas acima.

(§) **jeitão** — modo, maneira, comportamento, estilo.

“Por sinal que, no Palestra, tem uns meninos dos quais o penógrafo aqui é fã inconteste : o Valdir, o Djalma Santos, por exemplo. Aquêle **jeitão** dêle jogar descansado, mas que não deixa ninguém beliscar dona pelota — é uma beleza.” (G., “A Torcida é Minha”, UH, 5.4.65).

(§) **timão** — time futebolístico de importância.

“Olha aqui, pessoal : em matéria de suspense, o Palestra é o fino. Viram sábado? Pois é: tudo quanto é periquito que estava empoleirado lá no Paca, deve ter ficado com o coração na mão. O **timão** lá no gramado, primeiro dormiu.” (G., “A Torcida é Minha”, UH, 12.4.65).

(§) **velhão** — significa camarada, amigo.

“ — “Quando o cata-osso baixou na cidade, **velhão**, entre firme.” (G., “Plantão Policial”, UH, 14.7.65).

(§) **bolão** — Garini usou o aumentativo de bola para indicar um grande jôgo. Desde que tudo no futebol depende de como os jogadores usam a bola, usando “bolão”, êle nos dá a idéia de uma grande jogada.

“Então, justo no dia que não tinha quase ninguém por lá, é que a turma resolve um **bolão**?” (G., “A Torcida é Minha”, UH, 17.5.65).

**ação** — Com igual sentido, emprega-se também êste sufixo. proveniente de **aceu** ou **actu**, que juntos a temas nominais ou verbais serviam para formar adjetivos, formando também substantivos, exprimindo idéia de grandeza.

§ **timaço** — significa um grande time.

“O Palestra está com um **timaço**, isso a gente manja logo, mesmo em sendo (mui modéstia a parte) que nem o penógrafo aqui, pode-se manjar firme que o Palestra está afinado.” (G., “A Torcida é Minha”, UH, 12.4.65).

§ **golaço** — gol muito bem marcado, bonito.

“Quando o crioulinho fêz aquêle **golaço** (e foi **golaço** no duro), o Reche quase explodiu.” (G., “A Torcida é Minha”, UH, 19.4.65).

**-inho** — Êste sufixo proveniente do latino **-inu**, contribuiu para a formação dos nomes indicadores de objetos de dimensões limitadas ou qualidades em grau diminuto.

§ **medinho** — sentido pejorativo.

“O cavalheiro (juiz) deveria estar com preocupações muito mais diferentes. Vai daí, ficou com **medinho** da meninada que desceu a botina.” (G., “A Torcida é Minha”, UH, 5.4.65).

§ **golzinho** — colorido afetivo, justificativa para o gol.

“Vamos e venhamos: aquela correria tôda, no primeiro e na primeira metade do segundo tempo, já estava a justificar um **golzinho** pra Ilha. Quando veio, não era nada de mais.” (G., “A Torcida é Minha”, UH, 19.4.65).

§ **legalzinho** — usado pelo superlativo; significa “muito bom”.

“Além de bom comediante e excelente ator dramático (...), o Adoniram inventou um tipo de samba **legalzinho** e de uma quadratura que só valoriza os temas escolhidos por êle para versejar.” (S.P.P., UH, 30.3.65).

§ **diazinho** — sentido pejorativo, irônico.

“Já a flor dos Ponte Pretas (...) resolveu criar o seu **diazinho** para ficar atualizado e não ser passado para trás.” (S.P.P., UH, 19.4.65).

§ **timequinho** — sentido pejorativo.

“Um sábado, ante-sala de eleição, meio friolesco, meio xinfim, problemas mil e, depois, um **timequinho** que nem o do Flu vindo para aqui, que fazer? Ir pra lá?” (G., “A Torcida é Minha”, UH, 26.4.65).

§ **timinho** — sentido pejorativo.

“O **timinho** do Mengo, meus cumpinchinhas, tava bom pra brigar com o do Cerâmica. Isso sim.” (G., “A Torcida é Minha”, UH, 26.4.65).

Alguns casos de composição :

a) por justaposição: unem-se duas ou mais palavras (ou radicais), de maneira natural, sem omissão de qualquer partícula, fazendo que, com o decorrer do tempo as idéias expressas por cada um dos componentes se fundam numa única. Dêste modo a língua pode reunir nomes dos quais um representava originariamente uma qualidade ou outra substância de que uma delas dependia; no primeiro caso a justaposição é por coordenação e no segundo por subordinação. Passamos, agora, a analisar os casos de justaposição por subordinação, visto serem poucos os elementos colhidos do primeiro caso.

§ **alviverde** — branco e verde são as côres do Palmeiras.

“Uma vitória do **alviverde** lhe dará a vantagem de enfrentar o Botafogo praticamente com o título nas mãos.” (NP, 18.5.65).

§ **alvinegro** — branco e prêto são as côres do Botafogo.

Ainda bem a torcida **alvinegra** ainda não acabara de festejar o gol, quando novamente o Corinthias comparecia com nôvo tento: 42’.” (UH, 3.5.65).

§ **rubro-verde**, vermelho e verde são as côres da Portuguêsa.

“Ganharam o respeito da pequena torcida presente, além de Ivair, os quatro zagueiros **rubro-verdes**.” (UH, 19.4.65).

§ **rubro-negro** — são as côres do Flamengo.

“O zagueiro Ditão, do **rubro-negro**, que vinha sendo apontado por parte da crônica esportiva da Guanabara como titular do selecionado brasileiro...” (UH, 30.3.65).

§ **bate-bola** — futebol jogado como diversão ou exercício.

“Os mistos do Santos, (...), fizeram ontem individual seguido de **bate-bola**, totalizando os exercícios mais de uma hora.” (UH, 30.3.65).

b) por prefixação — consiste em se dotar de prefixo uma palavra ou radical, sendo que o prefixo modifica a idéia expressa pelo elemento primitivo.

**contra** — (pref. latino) — exprime a idéia de oposição. Este prefixo mantém sua forma primitiva em:

§ **contra-atacar** — atacar depois de ter sido atacado. Termo da linguagem militar que foi aproveitado pela linguagem futebolística.

“Um minuto depois, o Vasco **contra-atacou** e Mário, recebendo em profundidade um passe rasteiro de Célio, infiltrou-se pelo miolo...” (UH 3.5.56).

§ **contra-ataque** — ação de uma equipe esportiva, que passa súbitamente da defensiva à ofensiva.

“Os raros **contra-ataques** do quadro carioca a defesa da Portuguesa neutralizava facilmente e apenas uma vez Amoroso conseguiu livrar-se de alguns adversários.” (ESP. 8.4.65).

**bi** — (pref. latino) — significa “duas vêzes”.

§ **bicampeão** — campeão duas vêzes consecutivas.

“O Santos não cederá (...), consumando-se assim talvez mais grave crise do futebol **bi-campeão** (sic) mundial, pelo simples fato de envolver o melhor jogador de todos os tempos...” (NP, 26.5.65).

**semi** — (pref. latino) — significa “metade”.

§ **semifinal** — diz-se de cada uma das provas cujos vencedores, pelo fato de terem vencido, adquiriram o direito de disputar a final.

“A terceira partida **semifinal** entre as equipes do Boca Juniors e do Independiente, pela Copa Libertadores da América seria disputada quinta-feira próxima.” (UH, 30.3.65).

§ **semifinalista** (semi-final-ista) — diz-se do esportista ou do conjunto que em competições esportivas se classifica para a semifinal.

“Nas finais do campeonato mundial, (...), de que são **semifinalistas** o Internacional, o Benfica...” (ESP, 16.4.65).

**Vice** — (pref. latino) — indica colocação em segundo lugar.

§ **vice-campeão** — diz-se do clube esportivo que se classifica logo após o campeão.

“Os campeões tiveram 21 vitórias (...), 4 a mais que o Atlético de Madrid, **vice-campeão**, apesar de derrotado pelo Zaragoza...” (ESP, 20.4.65).

§ **vice-líder** — posição em segundo lugar. Este é um termo da linguagem política que foi aproveitado pela linguagem do futebol.

“A importância dos resultados reside no fato de o choque do Pacaembu reunir o líder e o **vice-líder** da tabela...” (ESP, 19.5.65).

§ **vice-liderança** (vice-líder-ança) — posição em segundo lugar logo após o líder.

“Com o resultado, o Palmeiras isolou-se na **vice-liderança** do certame.” (ESP, 13.4.65).

**tri** — (pref. latino) — significa “três vezes”.

§ **tricolor** — que tem três cores. É chamado tricolor o time do Fluminense, porque seu escudo possui três cores: branco, verde e vermelho.

“Ontem à tarde, na sede do clube **tricolor**, ao lado do vice-presidente, dizia o diretor do D.F.P., que o propalado acôrdio entre Santos e América é inconcretizável.” (ESP, 20.4.65).

§ **tricampeonato** (tri-campeão-ato) — campeonato conquistado pela terceira vez consecutiva.

“Como se tudo isto não bastasse, ouvimos recentemente de um dos membros do CND, que esteve em São Paulo, a afirmativa que devia-se pensar no mundial e no **tricampeonato**...” (UH, 25.5.65).

## 2 — Estrangeirismos:

A língua escrita representa uma força que influencia poderosamente os que lêem e também os que escrevem. Talvez por esnobismo ou por falta de termos precisos, costuma-se tan-

to na falada empregar têrmos de outras línguas. êsses têrmos passam, muitas vêzes, a fazer parte da língua tal a intensidade do seu emprêgo. Muitos dêles acabam por se aporuguesar, enquanto que outros permanecem na sua forma original. Pode acontecer também que a forma original exista ao lado da forma aporuguesada. Exemplo d esses três aspectos serão apontados e estudados mais detidamente ao longo dêste artigo, pois a linguagem da imprensa   particularmente permeável aos estrangeirismos.

A — T ermos no original :

**club / clube** (inglês) — sociedade recreativa.

“O Palmeiras, altamente interessado na vitória, enfrentar , hoje   noite, no gramado do Pacaembu, o quadro representativo do Santos F.C., em pelega que tem validade para a classifica o dos **clubs** interessados, no primeiro turno do Rio São Paulo.” (DSP, 31.3.65).

**Corinthians / Corinthians.**

“Sabe-se aqui que o Corinthians tem o plano de conseguir o concurso do lateral esquerdo Rildo oferecendo Silva ao Botafogo e, naturalmente, mais uma compensa o em dinheiro.” (DSP, 31.3.65).

**crack / craque** (inglês) — jogador de futebol que se tornou c ebre.

“   le o **crack** de football que mais joga deitado, pois dificilmente permitem que fique durante noventa minutos em p .” (DSP, 31.3.65).

**football / futebol** (inglês) — jôgo entre dois grupos de onze jogadores, em campo retangular, onde cada grupo procura fazer entrar uma bola no gol adversário, sem lhe tocarem com a mão, tantas vêzes quantas f rem possíveis, durante os noventa minutos de prática.

“Se a qualidade do **football** decidir a batalha, a vitória pertencer    equipe do club brasileiro..” (DSP, 31.3.65).

**goal / gol** (inglês) — ponto ou tento no futebol, pela transposi o da bola nas balizas do adversário.

“E o **goal** que não saiu em Waldir saiu em Raul, com cabeceio bomba de Serv lio, cobrindo todos com um lençol imponente.” (DSP, 21.5.65).

**Nota :** Recebem também o nome de **gol** as balizadas, geralmente com r de, no futebol.

**interclub** (inglês) — que se faz entre dois ou mais clubes.

“Perante 100 mil pessoas, em San Siro, ontem à noite a “Inter” conseguiu o título de campeão **interclubs** da Europa.” (DSP, 28.5.65).

**leader** / líder (inglês) — tipo representativo de um grupo.

“Dentro do Rio-São Paulo, enfrentando um Palmeiras que galgou a posição de **leader** e que por isso mesmo quer defendê-la, os santistas procurarão conseguir o que parece teóricamente impossível.” (DSP, 31.3.65).

**record** / recorde (inglês) — ato desportivo, devidamente homologado, que supera tudo o que no mesmo gênero, se fez anteriormente.

“Aliás, o avante santista deve ter estabelecido um novo **record** futebolístico, que ninguém ainda se lembrou de apontar.” (DSP, 31.3.65).

**scratch** / escrete (inglês) — time esportivo.

“A convocação de Pelé para o **scratch** da CBD provocou um caso no football brasileiro.” (DSP, 7.5.65).

**show** (inglês — comportar-se de modo ruidoso, escandaloso).

“Mais uma vez, o presidente do Corinthians deu um “**show**” nos vestiários de seu clube ao agredir o jornalista Darci Hicobassi, redator das “Fôlhas”. (NP, 6.4.65).

**team** / time (inglês) — conjunto de onze jogadores de futebol.

“Alvaro Pais Leme manifestou-se satisfeito com o nível atual do **team** paulista, observando textualmente: “Felizmente vai tudo bem.” (DSP, 15.4.65).

**arreglado** (espanholismo) — arrumado, disposto.

“— Ouviu falar naquela estória de uns “tiras” **arreglados** como “caranguejeiros”? (R.G.P., NP, 13.4.65).

**revanche** (francês) — novo jogo, partida ou prova que um atleta ou equipe aquiesce em disputar com seu adversário derrotado ou inconformado.

“Vamos colocar as lamúrias de lado e vamos torcer para que o football brasileiro consiga essa vitória que lhe viria a calhar, e que seria motivo de uma **revanche** do próprio Santos contra o lado negativo da temporada internacional do ano passado.” (DSP, 31.3.65).

**scroc** / escroque (francês) — sujeito que se apropria dos bens de outrem por manobras fraudulentas.

“ — Alderaban, o chantagista? O “scroc”? (R.G.P., 29.3.65).

**B** — Têrmos aportuguesados:

Ao lado das formas estrangeiras já estudadas, existe a forma aportuguesada. As duas são igualmente usadas, mas fazendo-se um estudo comparativo entre formas originais e as aportuguesadas, notamos que predominam as segundas, o que demonstra que a língua tende a nacionalizar o têrmo estrangeiro. De tal maneira os estrangeirismos aportuguesados integraram-se no léxico português, que naturalmente se submeteram aos processos habituais de derivação, como já foi visto. Recapitulando:

**Líder** (ingl. leader) — liderar, vice-líder, vice-liderança.

**Gol** (ingl. goal) — golear, goleado, goleiro, goleador, go-lão, golzinho, goleada.

**Time** (ingl. team) — timão, timaço, timinho, timequinho.

**3** — Têrmos de futebol e metasseias:

Um dos aspectos mais comuns e interessantes da língua é a evolução do sentido das palavras. Não se trata de caso recente, pois esta evolução tem-se processado desde o início da formação da língua, quando palavras de origem latina passavam ao português com sentido diferente do original.

Dentro da língua isso acontece em todos os setores. O processo é naturalmente produtivo no setor futebolístico a que vamos nos restringir, por ser bastante expressivo e comunicativo. E parece que a expressividade está na razão direta da utilização de transposições de palavras de um universo para outro, dando-se translações ou ampliações de sentido e demais processos de enriquecimento do léxico.

**base** — Originalmente esta palavra tinha o sentido de su-portador de pêsos de um objeto, seu fundamento ou, ainda, a parte inferior de um objeto. No futebol, **base** é empregado como os fundamentos de um negócio ou transação.

“Se Jurandir não puder jogar, a única alteração no time deverá ser a entrada do goleiro Carlos no lugar de Suli, se êste não reformar contrato até sábado. Ontem Suli avistou-se com o dirigente Henri Aidar, mas não acertou as **bases**.” (ESP, 1.4.65).

**bicicleta** — Na sua origem, êste t rmo significava veloc pede de duas rodas iguais, movido a pedal. No futebol, **bicicleta** significa: lance em que o futebolista com um salto se coloca de costas para o solo, e neste posi o chuta, para tr s de si a bola que se acha pouco acima de sua cabeça.

“Del Vecchio aplicou excelente “**bicicleta**” e assinalou 4x1, quando eram decorridos apenas 1,30 minutos da etapa complementar.” (UH, 10.5.65).

**clareira** —   mais comumente empregado para indicar o lugar no meio de uma mata ou bosque, onde rareiam ou faltam completamente as  rvores. Por transla o, **clareira** passou a ser usado no futebol, significando os trechos do campo desguarnecidos de jogadores (geralmente adversários).

“Nesta altura também a dupla de defini o Ladeira — Del Vecchio estava muito mal, deixando-se marcar com facilidade e nunca procurando as **clareiras** na área do Santos.” (NP, 29.3.65).

**elenco** — Significa rela o ou conjunto de artistas que constituem uma companhia ou atuam numa peça. Por extensão de sentido, passou a significar também os jogadores de um time futebolístico.

“Sem Serv lio, que ainda não chegou a acôrdo para a renova o do seu contrato, o **elenco** do Palmeiras seguiu ontem às 14 e 30 para o Rio de Janeiro.” (ESP, 20.4.65).

**faturar** — O sentido mais comum de **faturar**   fazer a rela o de mercadorias expedidas. Por metass mia, passou a designar também, no futebol, a marca o de tentos.

“E, de repente, o Curintinha **fatura** firme, apesar do furto continuado e contumaz. A  explode. A  eu fico com m do.” (G., “A Torcida   Minha”, UH, 3.5.65).

**lusitano** — Mais comumente designa aquilo que se refere a Portugal ou aos portugueses. Por amplia o de sentido, passou a referir-se também aos jogadores da Portuguesa de Desportos.

“Os partidários dessa supergratifica o consideram que isso constituirá um indiscutível estímulo para os jogadores **lusitanos**, obrigados a atuar diante da entusiasmad ssima torcida do “Inter”. (NP, 26.5.65).

**miolo** — Mais comumente é usado para designar a parte interior de qualquer coisa. No futebol, **miolo** significa o centro (do time ou da área).

“Caso Rinaldo não possa jogar, Tupãzinho será o ponteiro canhoto, entrando Ademar no **miolo** da ofensiva.” (UH, 30.3.65).

**lençol** — É mais empregado para designar a pega que cobre o colchão da cama. Por metassemia passou para o futebol, com o mesmo sentido de **chapéu**: passar a bola por cima da cabeça do adversário ou dos jogadores.

“E o goal que não saiu em Waldir saiu em Raul, com cabecejo bomba de Servílio, cobrindo todos com um **lençol** imponente.” (DSP, 21.5.65).

**torcer, torcida, torcedor** — Êstes têrmos eram usados para designar o ato de lavar, esfregar a roupa antes de colocá-la para enxugar e assim, **torcedor** era aquêle que lavava a roupa. Por metassemia êstes têrmos passaram a significar de um lado, o ato de ocultar a verdade ou de torcê-la, e de outro lado, no futebol, o ato de incentivar os jogadores na esperança de que o time vença; **torcida**: grupo de torcedores, incentivadores do time; **torcedor**: aquêle que torce, incentiva.

“Vamos colocar as lamúrias de lado e vamos **torcer** para que o football brasileiro consiga essa vitória que lhe viria a calhar...” (DSP, 31.3.65).

“Ainda bem a **torcida** alvinegra ainda não acabara de festejar o gol, quando novamente o Corinthians comparecia com nôvo tento: 42’.” (UH, 3.5.65).

(não foi encontrado nenhum exemplo de **torcedor**).

4. — Designações relativas ao jôgo de futebol:

Riquíssimo é o vocábulo futebolístico. Um dos pontos mais interessantes dêsse vocábulo é o grande número de têrmos usados para designar “jôgo de futebol”. Apesar disso, notamos a prevalência de uns sôbre outros. Apesar da riqueza do vocabulário, há preferência dos jornais pelo uso de certos têrmos com o abandono de outros utilizados pelo rádio e TV, tais como: confronto, contenda, embate, luta, “match”, “pega” (gíria), pelada (gíria), prélio, etc. Dado o interêsse dos jornais pelo uso peculiar do vocabulário futebolístico é que imaginamos proceder a um inventário dêstes têrmos e expressões, partindo de uma perspectiva onomasiológica.

§ **batalha** — derivação regressiva de **batalhar**.

“A despeito dos elementos negativos, a **batalha** ainda não está perdida. Pelo menos deve haver esperanças.” (DSP, 31.3.65).

§ **choque** (fr. choc).

“A rodada marca para o Pacaembu o **choque** Português de Desportivos vs. Fluminense e para o Maracanã, Vasco da Gama vs. São Paulo.” (FSP, 7.4.65).

§ **cotejo** — derivação regressiva de **cotejar**.

“Outrossim, é possível que Santos e Peñarol também disputem nôvo **cotejo** nesta capital.” (UH, 30.3.65).

§ **partida** — substantivação do particípio passado de partir.

“As condições em que a **partida** será disputada — eis o que deve ser reconhecido — são muito adversas para o Santos F.C.” (DSP, 31.3.65).

§ **peleja** — derivação regressiva de **pelejar**.

“O sr. Raul Hector Colombo, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, alterou o local do jôgo, antes previsto para Santiago do Chile, indicando Buenos Aires como sede da **peleja**.” (UH, 30.3.65).

§ **pugna** — (lt. pugna).

“Para a **pugna** de hoje, ao contrário do que se admitiu, o Santos não contará com o concurso de Zito.” (DSP, 14.5.65).

### III — CONCLUSÃO

Levada pelo gôsto e interêsse pela língua portuguêsã foi que nos dispusemos a estudar a linguagem da imprensa em um dos seus aspectos: o léxico. Com êste fim, procuramos verificar a contribuição da imprensa na criação e propagação de vocábulos novos que servirão para enriquecer o léxico português. Como se pôde observar, nosso estudo deteve-se mais na apreciação da derivação e composição de palavras novas, estrangeirismos, metassemia, expressões sinônimas para jôgo de futebol.

O jornal é o livro do povo e como tal é dedicado ao povo. Para que esteja à altura de tôdas as classes sociais, a linguagem da imprensa precisa ser viva, próxima da linguagem falada.

Mas existem muitos outros aspectos bastante interessantes e ricos, como o campo estilístico, que merecem ser estudados. Se êste trabalho conseguir levar outros a se dedicarem um pouco mais à linguagem da imprensa, nosso objetivo terá sido plenamente alcançado.

#### IV — BIBLIOGRAFIA

- HAMPEJS, Zdenek — “Para o Estudo da Linguagem da Imprensa Brasileira Contemporânea” in **Revista Brasileira de Filologia**, Rio de Janeiro. Livraria Acadêmica, Junho 1961. v. 6, t. 1, pp. 51-114.
- KARAG, Acisclo — **Diccionario de los Deportes**, Barcelona, Dalmau y Jover S.A., 1960.
- NASCENTES, Antenor — **A Gíria Brasileira**, Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica. 1953.
- Diário de São Paulo** — 31.3; 15.4; 21.4; 30.4; 7.5; 14.5; 21.5; 28.5.65.
- Estado de São Paulo** — 8.4; 13.4; 16.4; 20.4; 29.4; 6.5; 20.5; 26.5.65.
- Fôlha de São Paulo** — 1.4; 7.4; 16.4; 20.4; 28.4; 5.5; 12.5; 19.5; 20.5.65.
- Notícias Populares** — 23.3; 29.3; 6.4; 13.4; 20.4; 27.4; 4.5; 11.5; 18.5; 26.5.65.
- R.G.P — 23.3; 29.3; 6.4; 13.4; 20.4; 27.4; 4.5; 11.5; 18.5; 26.5.65.
- Última Hora** — 30.3; 5.4; 14.4; 19.4; 26.4; 3.5; 10.5; 17.5; 25.5.65.
- Garini — “A Torcida é Minha”: 22.3; 5.4; 12.4; 19.4; 26.4; 3.5; 10.5; 17.5.65.
- Idem — “Plantão Policial”: 26.6; 10.7; 14.7; 17.7.65.
- Stanislaw Ponte Preta — 30.3; 5.4; 12.4; 19.4; 26.4; 3.5; 10.5; 17.5; 25.5.65.